

CUIDADOS PALIATIVOS NO FINAL DA VIDA: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ASSOCIAÇÃO PRESENTE DE APOIO A PACIENTES COM CÂNCER – PADRE TIÃOZINHO

Autores: DARDIELLE CARDOSO DE OLIVEIRA, SANDRA CÉLIA MUNIZ MAGALHÃES, DULCE PEREIRA DOS SANTOS

Introdução

O cuidado paliativo é desenvolvido como um modelo terapêutico, que tem por ideologia aumentar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares no enfrentamento de doenças que ameaçam a vida, por intermédio da prevenção e alívio dos sofrimentos físicos, psicossociais e espirituais. O cuidado paliativo é tradicionalmente objeto de ação na área oncológica, embora possa ser abordado em qualquer situação de finitude da vida. Na Antiguidade, o cuidado aos doentes era exercido por indivíduos humildes que, por compaixão, proporcionavam proteção e refúgio aos enfermos em suas residências. Conforme Pessini (2001; 2004), posteriormente, o auxílio e cuidado aos excluídos da convivência social por causa das doenças graves e em fase terminal foi exercidos pela Igreja, o que perpetuou por toda a Idade Média. Séculos depois, no século XX, os Cuidados Paliativos se transformou em uma prática de saúde institucionalizada e se apresenta como uma nova área de atenção aos doentes que não possuem mais probabilidade de cura.

Progressivamente, os Cuidados Paliativos foram se integrando as organizações de saúde e se ampliaram por todo o planeta. Um marco para esta temática foi a legalização e a conceituação produzida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o que aconteceu no ano de 1990, cerca de duas décadas posteriormente a elaboração da atividade paliativista moderna. Em 1990, a OMS definiu, pela primeira vez, o cuidado paliativo como, “[...] o cuidado total e ativo de pacientes cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo. São da maior importância: o controle da dor e outros sintomas, como também os psicológicos, espirituais e sociais”. Esse movimento ocasionou de acordo com Pessini (2006, p. 63), “[...] um sistema de suporte que ajude os pacientes a viver o mais ativa e criativamente possível até a morte”. No ano de 2002, essa conceituação foi ratificada e a Organização Mundial de Saúde – OMS (2016), precisou os Cuidados Paliativos como:

um conjunto de medidas que visam à melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que se deparam com questões relacionadas a uma doença ameaçadora da continuidade existencial, através da prevenção e do alívio do sofrimento possibilitados pela identificação precoce, pela eficiente avaliação e tratamento da dor, bem como pela atenção a outros sintomas físicos, psíquicos e espirituais.

Nesta perspectiva, a assistência paliativa, por se apresentar de uma abordagem complexa e que tem por finalidade atender todas as dimensões do paciente e de sua família, prioriza uma equipe de profissionais multidisciplinar mínima, que deve ser composta por enfermeiro, psicólogo, médico, assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentista e assistente espiritual. Para alcançar esse objetivo, torna-se fundamental que o profissional possua uma postura reflexiva e humanística em relação às práticas de cuidado, de maneira que as instituições visem à dignidade e totalidade do ser humano. Segundo Rodríguez (2002), esta constituição possibilita o aperfeiçoamento de projetos de cuidado integral às necessidades dos pacientes e de seus familiares, em suas perspectivas físicas, emocionais, sociais e espirituais.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender principais conceitos e princípios dos cuidados paliativos e discutir as ações desenvolvidas pela Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

Por se tratar de uma pesquisa que objetiva compreender a subjetividade das pessoas envolvidas, recorremos a uma abordagem de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo com revisão bibliográfica conceitual da temática; análise documental, para a fundamentação teórica com livros e periódicos científicos; levantamento de dados primários e secundários; trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas realizadas na Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer- Padre Tiãozinho com a equipe multiprofissional dessa instituição filantrópica. O trabalho de campo in loco compreendeu com a elaboração de roteiros semiestruturados para a realização de entrevistas junto aos sujeitos relevantes à pesquisa, além de registros fotográficos.

Resultados e discussão

Por meio dos estudos bibliográficos e documentais e os trabalhos de campo in loco na Associação Presente (fig.1) com a realização das entrevistas com a equipe de profissionais multidisciplinar foi possível chegar as interpretações sobre alguns conceitos e princípios dos cuidados paliativos, os termos usualmente utilizados pela equipe multiprofissional foram: ações paliativas, cuidados no fim da vida. Há a necessidade de utilizar a atenção paliativista não somente na etapa de finitude da vida, mas em todos os estágios da vida e, durante o processo de evolução das doenças crônico-degenerativas até após o luto. Deste modo, muitos desses princípios dos cuidados paliativos são usados também, em etapas iniciais da enfermidade, em conjunto com as terapias necessárias ao processo patológico, pois desde o início da doença, ocasiona impactos em inúmeros aspectos no paciente sem probabilidades curativas.

Os principais princípios habitualmente abordados foram os seguintes: qualidade de vida, o falecer como fenômeno natural, a declaração humanística e reconhecimento da vida, o controle e diminuição da dor e dos demais sinais, a apresentação multidisciplinar, as questões éticas, a comunicação, a abordagem espiritual apoio no luto. Em entrevista com a equipe multiprofissional, a médica oncologista e presidente da Associação Presente, informou que há doze anos atua na instituição filantrópica. E quando questionada sobre “a sua percepção sobre os cuidados paliativos” ela respondeu que é “Uma grande área da medicina capaz de levar acolhimento, conforto e dignidade a quem tem a vida ameaçada por uma doença incurável como é o câncer”. Segundo Capelas (2009, p.51):

Os cuidados paliativos consideram-se, hoje em dia, um direito humano. Neste ponto de vista a implementação dos mesmos deve obedecer a uma estratégia e não a uma desordenada pulverização de recursos. Qualquer estratégia tem como ponto de partida uma avaliação das necessidades, que quando não se consegue fazer de forma real, se poderá estimar.

Para a Psicóloga “os cuidados paliativos no Brasil é muito recente, que no Norte de Minas temos somente a Associação Presente, cujo atendimento é muito diferenciado dos atendimentos convencionais em tratamento de câncer, é fundamental, pois, a atenção paliativa valoriza a vida e que o objetivo é oferecer o cuidado com qualidade e respeito ao paciente”. Já para a Nutricionista da instituição “é o apoio ao paciente no aspecto físico, social, emocional e espiritual, não somente no processo do adoecimento, mas também no luto com os familiares”.

Com base nos princípios discutidos anteriormente, observa-se que as ações desenvolvidas em cuidados paliativos têm como principal finalidade proporcionar o máximo possível de qualidade de vida para o paciente na finitude de sua existência com também para os seus familiares e a Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho no Norte de Minas Gerais tem atuado na região proporcionando a atenção e a ajuda na atenuação dos sinais e a utilização de uma abordagem totalizante tendo como ponto central as experiências vividas pelo doente e a sua realidade. Ou seja, há um cuidado e auxílio ao enfermo e sua família, onde é utilizada uma comunicação clara e humanista por parte da equipe de profissionais multidisciplinares.

Conclusão

Através dos trabalhos de campo realizados na Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho, no Norte de Minas Gerais, foi possível observar a importância e a necessidade dos cuidados paliativos no auxílio aos pacientes carentes sem possibilidades curativas, onde o processo de cuidar e ajudar são fundamentais. Contudo, mesmo com a atenção, o enfermo pode experimentar o medo, o isolamento e a queda da autoestima. A atuação da equipe de profissionais em Cuidados Paliativos é essencial, cuidando sempre com ética, respeito e dignidade os pacientes. A comunicação verbal e a não verbal são elementos importantíssimos para a independência dos enfermos sem expectativas de cura frente às necessidades individuais e humanas. Neste sentido, a Associação Presente tem atuado no Norte de Minas Gerais com qualidade, para auxiliar os pacientes carentes de maneira humanizada, proporcionando ações que provoquem uma vida digna e íntegra, diminuindo os sintomas físicos, psicológicos e espirituais, com a filosofia paliativista, acolhendo e ajudando os paciente e suas famílias.

Agradecimentos

Agradecimentos a PIBIC/FAPEMIG pelo apoio financeiro com bolsa e logístico; ao Laboratório de Geografia Médica e de Promoção da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pelo desenvolvimento do trabalho e a Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho.

Referências Bibliográficas

CAPELAS, Manuel Luís Vila – Cuidados Paliativos: uma proposta para Portugal. IN: **Cadernos de Saúde**. Lisboa, V. 2, N. P. 51-57, 2009.

PESSINI, L.; CAPONERO, R.; MELO, A. G. C. Cuidados paliativos: uma necessidade urgente na área de saúde. IN: **Mundo Saúde**. p.3-5, jan-mar, 2003.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. IN: **O Mundo da Saúde**. São Paulo, V. ano 29 v. 29 n. 4 out./dez. P. 491-509, 2005.

RODRIGUÉZ, E. V. El morir y la muerte en la sociedad contemporánea: problemas médicos y bioéticos. IN: **Revista Gerencia y Políticas de Salud**, P.66-79, set. 2002.

WHO. Cancer pain relief and Palliative Care: Report of a WHO Expert Committee, 1990.

WHO. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd ed. Geneve: OMS; 2002.

WHO. WHO definition of Palliative Care. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>> Acesso em: 20/12/ 2016.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Image not found or type unknown

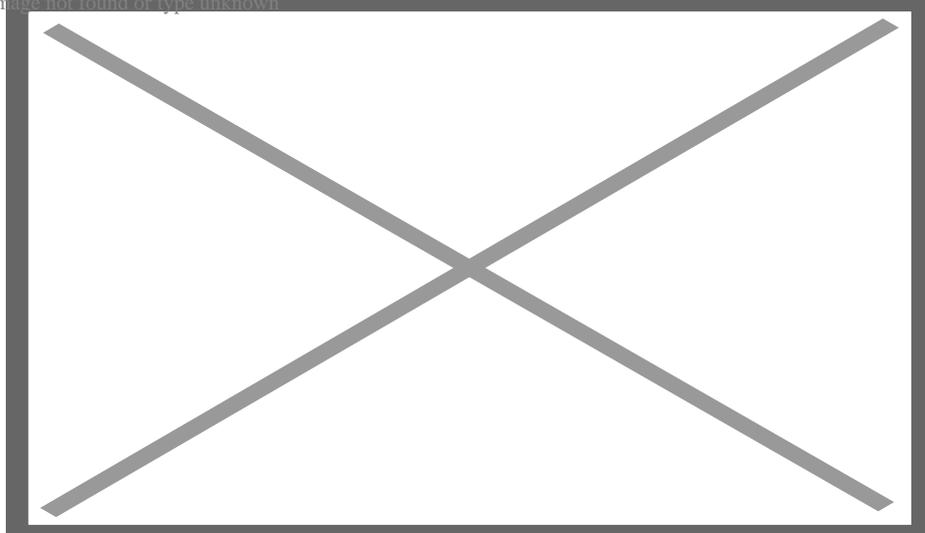


Foto 1: Entrada da Associação Presente

Autora: OLIVEIRA, D.C. 2017.